

POVO LIVRE

Director: José Luís Moreira da Silva

Periodicidade Semanal

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolive@psd.pt



José Luís
Moreira da Silva

MARQUES MENDES EM FRANÇA

Editorial

O Pinóquio Socialista

É conhecida de todos a história do Pinóquio, a “marionette” de pau que se transforma em rapaz de verdade, pelas orações do seu “pai”, o bonecreiro Gepeto, boneco esse que possui uma característica única: deveria ser honesto e verdadeiro, o que facilmente se verificaria, pois o seu nariz de madeira começaria a crescer, sempre e cada vez que proferisse uma mentira.

São bem conhecidas de todos as promessas eleitorais de Sócrates, começando pelo não aumento de impostos, passando pela não introdução de portagens nas auto-estradas SCUT, pela promessa de construção do Hospital do Algarve, num sem nunca terminar de alegrias para o cidadão que nele votasse.

O Povo está hoje bem consciente do significado das “promessas eleitorais”, pelo menos pela forma como têm sido utilizadas, sem qualquer critério, por políticos com letra pequena. Não vamos, por isso, cair na tentação de dizer que o Povo foi enganado! Até porque alguma responsabilidade tem o PSD pelos resultados alcançados, não tendo sabido explicar as medidas tomadas e defender-se dos ataques despuorados que foram feitos à sua gestão. Mas, permita-se-nos que digamos que, se o Povo não foi enganado, pelo menos deixou-se enganar...

Para quem tem por obrigação estar esclarecido, era evidente que Sócrates não poderia cumprir as muitas e variadas promessas eleitorais feitas! O que só agrava a atitude do político. Salvou-se eleitoralmente pela candura do discurso e pela vontade de mudança que claramente existia.

Mas, por isso mesmo, ninguém lhe pode perdoar, hoje, o abandono das promessas; pior, as medidas tomadas todos os dias, contrárias às promessas feitas.

Ninguém gosta de se sentir enganado, nem de confessar que errou. Como se dizia num anúncio, com humor, que apareceu publicado nos jornais durante um certo período, um cidadão identificado pedia publicamente desculpa a todos os portugueses por ter votado em Sócrates! É bonito, aceitamos as desculpas, mas peca por vir tarde...

Aqui temos o “seu” primeiro Orçamento, o “Orçamento à la Sócrates” a clarificar tudo para quem ainda tivesse dúvidas. Tudo em contrário das promessas feitas: os impostos sobem, principalmente para aqueles que têm menos rendimentos, como os pensionistas; as portagens nas SCUT vão ser uma realidade, os Hospitais são adiados e muito mais aí vem!

Só a despesa do Estado é que se mantém e até se agrava em investimentos megalómanos.

Uma certeza temos: este Pinóquio abusa do seu característico nariz, que já deve ter mais de um quilómetro de comprimento...Mas, tal como vai, não me parece que alguma vez se vá tornar num rapaz de verdade!



Importante reunião de estruturas PSD

Destaques

- 30º aniversário da Secção de Paris

(Pag. 2)

- *Candidatura de Cavaco Silva*
Declarações do Mandatário Nacional

(pag. 16)

O Presidente do nosso Partido comemora com centenas de militantes os 30 anos da secção local do PSD

O presidente do nosso Partido, Luis Marques Mendes, deslocou-se na sexta-feira e Sábado passados, a Paris, para encontros e contactos de trabalho com as estruturas locais do PSD sediadas na capital francesa, com relevo para a sua participação, a convite especial da secção parisiense do PSD, na comemoração dos seus 30 anos de existência, o que faz dela uma das mais antigas secções – foi fundada pouco menos de um ano depois do próprio Partido – e sem dúvida a mais antiga da comunidade emigrante.

O seu fundador foi Jaime Lima Ribeiro; e apesar de muitas dificuldades ao longo deste percurso, os militantes do PSD mantiveram-se firmes durante trinta anos, aumentando e fortalecendo as suas estruturas, de forma que hoje, a secção de Paris é, provavelmente, no estrangeiro, a estrutura política partidária de referência.

Luis Marques Mendes participou com alguma emoção e evidente satisfação, nas cerimónias comemorativas, que tiveram a presença de mais de duas centenas de militantes da zona de Paris, tendo feito a entrega de emblemas comemorativos dos 30 anos do nosso Partido aos mais destacados elementos da secção.

A reunião decorreu num restaurante, em Ormesson-sur-Marne, onde foi servido um jantar comemorativo.

A reunião comemorativa dos 30 anos

Foi ante um salão de banquetes completamente cheio de militantes, que o nosso Presidente, na sua intervenção, realçou o valor do trabalho realizado por esta Secção, destacando a grande capacidade de integração da comunidade portuguesa em França, e o peso específico que já adquiriu na vida francesa, nos planos social, económico e político, e em muitos casos, no plano da cultura.

Antes, Carlos Gonçalves, presidente da Comissão Política da Secção de Paris, deputado à Assembleia da República pelo círculo da Emigração (Europa) tinha feito uma retrospectiva da vida do PSD em França e mais especialmente em Paris, nos últimos 30 anos, apelando aos



políticos portugueses, em geral, mas muito especialmente ao actual Governo, para que compreendam que a Nação Portuguesa não pode perspectivar um futuro de desenvolvimento e progresso sem contar com a influência e a valorização que, para tais fins, pode receber da nossa diáspora, neste momento constituída por mais de quatro milhões de Portugueses espalhados pelo Mundo, os quais, motivados na direcção certa, podem dar uma imensa contribuição para o progresso da Pátria.

Como apenas um exemplo, lembrou que entre os presentes na sala, estavam grandes empresários, a nível nacional francês, muitas influentes figuras da vida associativa e cultural do país onde escolheram viver, e muitos portugueses, que, sendo militantes do PSD, também exercem cargos político de relevo, em França, especialmente ao nível autárquico.

Finalmente, Carlos Gonçalves felicitou o Presidente do nosso Partido, pelo grande resultado conseguido em Portugal, nas passadas eleições autárquicas, com dupla importância para a comunidade imigrante, pois todos têm uma profunda identificação com os seus Concelhos de origem; e a repercussão da grande vitória autárquica do PSD foi imediatamente evidente no próprio prestígio e adesão às várias secções francesas do PSD.

Reunião com as estruturas do PSD na Europa

No sábado, de manhã, Marques Mendes foi entrevistado em directo,

pela estação de rádio dedicada à comunidade portuguesa, “Rádio Alfa”, tendo esclarecido os ouvintes daquele órgão de informação, sobre os objectivos e alguns pormenores da sua visita a Paris.

Pouco depois, ao meio-dia, na sede da UMP e com a presença da Direcção daquele partido – o Ministro Sarkozy, que deveria estar presente, foi chamado a uma reunião de urgência do gabinete de crise, presidido pelo Primeiro-Ministro, e consequentemente, fez-se representar – decorreu a reunião de todas as estruturas do PSD na Europa, que se deslocaram propositadamente a Paris para este encontro com o líder dos sociais-democratas portugueses, na qual este também o Secretário Nacional para as Comunidades Portuguesas, José Cesário.

Os trabalhos decorreram de forma muito positiva, e no final, Luis Marques Mendes apelou à mobilização das secções, solicitando a todos os militantes e a cada uma delas, o seu empenho na re dinamização do PSD no seio das comunidades portuguesas.

Mais uma vez, o Presidente do PSD recordou como é notável o nível de integração da comunidade portuguesa no País de acolhimento, motivo de orgulho para Portugal e para as próprias comunidades, afirmando acreditar firmemente no importantíssimo papel a desempenhar por estas, no palco político francês, o que a todos honra e enche de orgulho.

Este encontro foi completado, ao fim da manhã, por uma reunião plenária formal das estruturas do PSD na Europa, à qual assistiram também

os dirigentes da UMP ali presentes, que transmitiram – em nome de Nicholas Sarkozy – uma mensagem para Luis Marques Mendes, para o PSD e para o PSD/Paris, na qual se agradecia muito especialmente a forma como a nossa comunidade está integrada na vida francesa, pela postura serena, tranquila e de grande civismo, pela qual esta comunidade se distingue e caracteriza.

Marques Mendes lembrou que esta reunião, na “casa” da UMP, é já, em si, um exemplo do aprofundamento das relações entre os dois Partidos, que só é verdadeira quando feita em primeiro lugar pelos próprios militantes, que se revêem nos princípios e ideários políticos dos dois partidos.

Na sua mensagem, Sarkozy enalteceu, também, o peso político cada vez maior, que a comunidade portuguesa tem vindo a adquirir e que já se tornou determinante nas últimas eleições autárquicas, tendo contribuído decisivamente para algumas vitórias da UMP.

A UMP, pela mensagem do seu Presidente, deseja um estreitamento de relações entre os dois partidos, que aliás fazem parte do mesmo Grupo Parlamentar Europeu. Esse aprofundamento de relações, para além do relacionamento bilateral na EU, deve ser feito através da acção dos cidadãos portugueses imigrantes, militantes ou simpatizantes do PSD e muitos já com a dupla nacionalidade, que simultaneamente tem dupla militância, pois também são membros da UMP.

A mensagem de Sarkozy, foi transmitida pelo chefe da delegação da UMP (na sua ausência) Patrick Devedjian, conselheiro político do presidente da UMP. Devedjian, ex-Ministro da Indústria francês, afirmou aos jornalistas presentes que a UMP e o PSD decidiram “trabalhar juntos na aproximação da comunidade portuguesa”, elogiando o “gosto pelo trabalho e o sentido da família” dos portugueses.

Devedjian afirma que há muitos luso-franceses “com uma sensibilidade próxima da UMP” e que em Portugal também vivem franceses simpatizantes dos valores da UMP e do PSD, pelo que o trabalho será aproximá-los dos partidos.



O Presidente do PSD elogia a serenidade dos Portugueses ante os distúrbios urbanos

Em plena zona de distúrbios urbanos, Marques Mendes solidário com os nossos compatriotas e satisfeito por não haver portugueses envolvidos nos acontecimentos

Em Aulnay-sous-Bois, o líder social-democrata exprimiu a sua grande satisfação por não haver envolvimento de portugueses nos distúrbios verificados na periferia de Paris e elogiou a “serenidade” da comunidade portuguesa.

“É uma satisfação saber que os portugueses não estão envolvidos”, afirmou o líder social-democrata, após um encontro com 10 portugueses representantes da comunidade local, num restaurante em Aulnay-sous-Bois, uma das zonas afectadas pela violência das últimas noites nos subúrbios de Paris.

No final da reunião, o presidente do PSD enalteceu a comunidade portuguesa por ser “tão ordeira, tão serena, tão tranquila” e por acompanhar a situação “com preocupação mas também com serenidade”.

Marques Mendes (que estava acompanhado pelos deputados sociais-democratas Carlos Gonçalves e José Cesário, eleitos pela emigração), explicou ter-se deslocado a Aulnay porque “a primeira coisa que um político deve fazer é informar-se”.

Ainda antes de regressar a Portugal, o Presidente do PSD encontrou-se com o Embaixador de Portugal em França, no qual foi abordada a situação da comunidade portuguesa, face ao momento presente.

– Luis Rodrigues, com a Rádio Alfa e Carlos Gonçalves, em Paris



Comunicado final do Encontro das Estruturas do PSD na Europa

Nesta ocasião de festa para o PSD/Paris, realizou-se também um Encontro das Estruturas do PSD na Europa, do qual saíram as seguintes conclusões, expressas no comunicado final:

As estruturas do PSD da Europa do Partido Social-Democrata, reunidas em Paris em 5 de Novembro de 2005, decidiram:

1. Manifestar inequívoco apoio à candidatura do Professor Cavaco Silva à Presidência da República, na certeza de que ele dará garantias de absoluta unidade de todos os portugueses;
2. Transmitir a todos os portugueses residentes em França a solidariedade do Partido Social Democrata no momento em que aqui se assiste a graves situações de alteração da ordem pública, na certeza de que a comunidade portuguesa possui uma integração exemplar reconhecida unanimemente pela sociedade francesa, contribuindo de forma decisiva para a construção de um país mais próspero e desenvolvido;
3. Apelar ao Governo Português no sentido de aperfeiçoar o funcionamento das estruturas de acompanhamento e de apoio social aos portugueses residentes fora do território nacional, tendo sobretudo em conta o aumento crescente da emigração portuguesa em resultado da crise económica que o país atravessa;
4. Apoiar o lançamento de um Fórum de reflexão a nível das



Comunidades Portuguesas, sobre “Portugal, o PSD e o Futuro”, o qual procurará envolver militantes e simpatizantes do PSD e outras personalidades em torno das grandes questões da participação cívica e política, da divulgação da cultura e da língua, do desenvolvimento de Portugal e do projecto europeu e da diáspora portuguesa.

O «POSEIMA» e desenvolvimento da Agro-pecuária açoriana

Considerando que o programa «POSEIMA – Vacas Leiteiras» é essencial ao desenvolvimento da Agro-pecuária dos Açores e, em concreto, ao rendimento dos Produtores de Leite.

Sendo certo que alguns Produtores de Leite relativamente à campanha 2005/2006 não receberam o apoio financeiro previsto no POSEIMA – Prémio Especial à Manutenção do Efectivo de Vacas Leiteiras, por terem transferido a sua exploração para outro titular.

Na certeza que nas campanhas anteriores e desde que existe este prémio o indeferimento não acontecia nestas situações, passando o novo titular a receber este prémio.

Dado que muitos Produtores de Leite, abrangidos por esta recusa, têm-nos contactado, interpretando como “um novo procedimento” esta atitude, uma vez que até agora em idênticos casos os pedidos eram deferidos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

— *Quais são, agora, os fundamentos para o indeferimento nestas situações de transferência de titularidade?*

— *O Governo Regional informou os Produtores de Leite que iria agir de modo diferente relativamente aos anos transactos, nestes casos de transferência de titularidade?*

— *Que medida tem o Governo Regional prevista para compensar, este ano, estes Produtores?*



— *Perante esta nova actuação, e no que concerne a este prémio, no futuro qual deve ser o procedimento dos Produtores de Leite que pretendam transferir a sua exploração de leite para um novo titular?*

— *Requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, na ALRA. Fonte: Gab. Imprensa PSD/Açores*

Os cortes do Governo ao PIDDAC e a Universidade dos Açores

Os Deputados Regionais eleitos pelo PSD, António Ventura, Clélio Meneses, Carla Bretão Martins e José Manuel Bolíeiro, em comunicado, complementaram as declarações proferidas por José Manuel Bolíeiro sobre o corte das verbas do PIDDAC, em conferência de imprensa, lembrando que «A construção de instalações condignas para o Departamento de Oceanografia e Pescas – DOP, da Universidade dos Açores, na cidade da Horta, tem sido uma luta travada ao longo dos anos pelos investigadores daquele Departamento da nossa Universidade.

«A Universidade dos Açores precisa de instalações condignas para os seus investigadores poderem produzir o trabalho de que os Açores tanto necessitam, nomeadamente num sector tão importante para a economia regional como é o das pescas.

«A batalha por melhores instalações para o DOP tem sido dura e longa. Não tem sido fácil sensibilizar sucessivos Governos da República para a necessidade de investir no Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

«O Grupo Parlamentar do PSD/Açores tem-se empenhado fortemente numa solução para as

precárias instalações do DOP.

«É da maior justiça salientar a sensibilidade do então Primeiro-Ministro José Manuel Durão Barroso e dos seus Ministros da Ciência e Ensino Superior para proceder aos investimentos necessários no DOP.

«Como é, também, da maior justiça realçar o trabalho desenvolvido pelo Presidente do PSD/Açores, Dr. Victor Cruz, que fez com que o Governo da República tivesse inscrito no Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central para 2005, a verba de 120 mil euros, para o ano de 2006, 1 milhão e 320 mil euros, e para o ano de 2007, 1 milhão e 380 mil euros. Ou seja, os Governos do PSD inscreveram no PIDDAC 2 milhões e 820 mil euros para as novas instalações do DOP, mais 800 mil euros para a residência

Universitária no Campus da Horta.

«O projecto de novas instalações para DOP está aprovado e estava prevista a conclusão das obras no ano de 2007.

«A residência para estudantes no Campus da Universidade dos Açores no Faial tinha prevista a sua conclusão para 2006.

Agora, chegou o Governo do Eng.º Sócrates, a Universidade dos Açores vê serem cortadas as suas verbas inscritas para o ano de 2006 e 2007 para as instalações do DOP.

«O Grupo Parlamentar do PSD/Açores sabe que o Governo do Eng.º Sócrates irá inscrever simplesmente uma verba de 50 mil euros no PIDDAC de 2006, possibilitando o acesso aos fundos comunitários, para angariar mais 110 mil euros.

«Isto é, de 3 milhões 620 mil euros para investimentos no DOP, o

Governo do Eng.º Sócrates executa um corte de 98,6%, ou seja inscreve um investimento de 50 mil euros.

«O PSD/Açores condena esta falta de sensibilidade do Governo do Eng.º Sócrates para com os problemas específicos do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

O Grupo Parlamentar do PSD/Açores condena a política do Eng.º Sócrates e as suas contradições quando diz que quer investir na investigação e na sociedade do conhecimento e, ao mesmo tempo, corta as verbas destinadas, pelos Governos de Durão Barroso e Santana Lopes, às instalações do DOP.

«O PSD/Açores condena a atitude de passividade do Governo Regional dos Açores e do seu Presidente perante este inadmissível corte de investimentos na Universidade dos Açores, por parte do Governo da República, sendo ambos, por acaso da mesma cor política.

«O Grupo Parlamentar do PSD/Açores irá propor na Assembleia da República alterações à Proposta do PIDDAC, no sentido de serem repostas as verbas iniciais destinadas ao Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.»

— PSD/Açores





Na ALRA, o deputado Luís Henrique Silva reflecte sobre o actual estado da saúde na Região.

Falando na Assembleia Regional dos Açores, o deputado do PSD, Luís Henrique Silva, proferiu uma intervenção sobre política regional, incidente sobre o sector da saúde, na qual afirmou:

O IX Governo Regional está em funções há quase um ano. Já é altura para se propor uma reflexão sobre a sua Política, e o actual estado da saúde na Região.

Sendo certo que o modelo genérico da saúde, nesta altura, não deverá ser posto em causa, há alguns pormenores muito importantes, entregues ao desleixo, e que se vistos com um olhar de atenção, trarão benefícios significativos, desde logo nas contas da saúde, e não menos importante, na satisfação dos utentes, na motivação dos profissionais, em suma numa melhoria efectiva e real, da prestação de cuidados de saúde neste Arquipélago.

Como é do conhecimento geral o rastreio é a forma mais fácil de prevenir e diagnosticar antes do indivíduo tornar-se sintomático e permite, normalmente, um tratamento mais barato, menos doloroso e com melhor prognóstico.

É chegada a altura de fazer política de saúde a sério nos Açores, acompanhando aquilo que de longa data vem sendo feito a nível nacional ou na comunidade europeia. Pergunta-se assim onde estão os programas de rastreio devidamente organizados que permitam o diagnóstico atempado das doenças de maior índice de mortalidade e morbidade nos Açores?

Falamos do rastreio cardiovascular, oncológico, ou mesmo de patologias infecciosas de alta prevalência como o HIV ou Hepatites.

No caso do rastreio oncológico e no que concerne ao cancro da mama, como é possível entender que muitas das mulheres açorianas tenham de se deslocar a outras ilhas para realizarem uma mamografia, muitas vezes recorrendo a serviços privados para posterior reembolso de quantias irrisórias? Alguém contabilizou os custos envolvidos? Ainda assim

assistimos a discussões estereis sobre a pertinência de quem ou não deve adquirir um mamógrafo portátil, (se a liga ou o Centro de Oncologia) e assim se permanece no marasmo sem uma intervenção vigorosa de quem de direito.

Para quando o rastreio do cancro do cólon?

Para nós, os programas de rastreio devem ser universais não privilegiando grupos populacionais em detrimento de outros e de fácil acessibilidade e não camuflados em consultas normais cuja acessibilidade é no mínimo penosa como ainda no passado mês se constatou através da comunicação social, na Ilha Terceira.

“Há um défice de cidadania no que diz respeito às questões de saúde que ultrapassa o limite do razoável. É preciso fazer pedagogia junto das pessoas no sentido da prevenção da doença”.

Em jeito de remate no que respeita às políticas preventivas em saúde passo a citar o relatório final da Comissão Eventual para o Estudo do Financiamento do Serviço Regional de Saúde:

“Há um défice de cidadania no que diz respeito às questões de saúde que ultrapassa o limite do razoável. É preciso fazer pedagogia junto das pessoas no sentido da prevenção da doença”.

O Sr. Secretário sabe, (e penso que o tema lhe é bastante caro) que o sistema, privilegia ou deveria privilegiar, a função do Clínico Geral/Médico de Família como o “gatekeeper”, ou seja o guardião, o orientador do utente, no acesso aos cuidados de saúde diferenciados, com todas as vantagens que daí advêm, e universalmente reconhecidas.

Perguntaria por isso, quantos são os utentes, que não possuem

médico de família nesta Região?

Onde estão os programas de incentivos para aumentar o número de clínicos gerais/médicos de família na Região?

Sr. Secretário dos Assuntos Sociais, permita-me que lhe faça uma ou duas sugestões ou até mesmo um desafio, crie um sistema remuneratório para estes médicos baseado no número de utentes inscritos nas suas listas, o número de actos médicos, o número de doenças consideradas de risco ou sensíveis. Será que não existiria maior equidade e justiça remuneratória com ganhos consideráveis para a população? Mais do que ter médicos de família é fundamental ter cobertura

acima abordados encontram-se nesse plano, contudo não existe cumprimento das medidas que nele se preconizam e para o exemplificar gostaria que Vexa., o Sr. Secretário dos Assuntos Sociais, elucidasse todos os açorianos sobre o que foi feito em termos de cuidados continuados? Ou mesmo no campo da urgência médica particularmente nas ilhas onde não existe unidade hospitalar?

De muito mais se podia aqui discutir, mas tornar-me-ia maçador, no entanto não posso deixar de perguntar que futuro para as Unidades de Saúde de Ilha? Que avaliação foi feita da Unidade de Saúde da Ilha do Pico, já que a da Ilha de São Jorge existe apenas no papel, porque?

Quais os benefícios para as populações?

É para alargar às outras Ilhas?

Ou são meros instrumentos para arrumar alguma rapaziada do partido?

Não posso terminar esta intervenção, sem deixar expressa a minha satisfação pelo início das obras de substituição das janelas, pintura da fachada e substituição da cobertura no Centro de Saúde de Santa Cruz da Graciosa. Assunto este já anteriormente trazido por mim a esta casa.

Finalmente os utentes e profissionais que nele laboram podem usufruir de condições de habitabilidade consideradas mínimas.

No entanto, gostava de saber, para quando as obras na casa mortuária? Bem como a câmara de congelação de cadáveres? Ou se ainda se continua a pensar que é aceitável que o mesmo enfermeiro possa servir o internamento e o S.A.P. numa maratona contínua através das escadas que separam os dois pisos onde se encontram estes serviços?

Por último para quando o novo Centro de saúde da Graciosa?

Disse!

Gab. Imprensa GP-PSD/Açores

A actividade cultural do Concelho continua na primeira linha: «Zé Maria e a Bruxa» no auditório “António Silva”

“Zé Maria e a Bruxa”, apresentado pela “Companhia de Teatro Voando em Cynthia”, é uma peça de teatro infantil de actores e marionetas, baseado em rimas tradicionais portuguesas e num conto tradicional russo, animado musicalmente. Sobiu ao palco do Auditório Municipal António Silva no dia 5 de Novembro, às 16 h.

Esta divertida peça escrita em verso, pela escritora Luís Barreto, é musicada originalmente e ao vivo por Cláudio de Brito. Propõe dar, pela via do teatro e da música, a consciência à criança dos dois mundos em cena, os actores e as marionetas, estimulando, assim, o rico imaginário da criança, desenvolvendo-lhe os sentidos criativo, musical e emocional.

“Zé Maria e a Bruxa” é a história de uma bruxa que vive de falsos medos, que nunca ninguém encarou, até que um dia, alguém se riu dela e os ultrapassou. Esse alguém foi Zé Maria, de quem a aldeia dizia que não regulava bem.



Exposição de alunos retrata a sua evolução artística

A Câmara de Sintra apresenta mais uma exposição de trabalhos dos alunos do atelier de Artes e Ofícios de Ernesto Neves, uma vez que o desenvolvimento do ensino artístico é uma das áreas que a autarquia apoia incondicionalmente.

A mostra decorre no Espaço Cultural Casal de S. Domingos, foi iniciada em 22 de Outubro e decorre até 26 de Novembro.

Nesta exposição estão expostos trabalhos de mais de 20 alunos, das diversas

fases e módulos, retratando fielmente as várias evoluções, opções e capacidades.

Podem encontrar-se pinturas e desenhos de tamanhos pequenos e médios, com temas de paisagem naturalista ou criativa, figurativos, naturezas mortas, interpretações várias, abstrações e desenhos à vista, ou seja, quadros modernos e clássicos, experimentais ou disciplinados, dependendo das opções pessoais e do grau de ensino.

A Câmara Municipal de Sintra renova anualmente a mostra artística que os alunos deste atelier sintrense têm para apresentar, com o intuito de revelar e desenvolver novas aptidões.

A exposição pode ser visitada de segunda a sábado, das 9 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 30, na Rua Alfredo Costa, nº39, em Sintra.

Grande festa assinalou o mês do Idoso

Cerca de 1000 pessoas provenientes das Associações de Idosos do concelho estiveram juntas num espectáculo comemorativo do Mês do Idoso, este ano celebrado em Outubro e decorreu no passado dia Mundial do Idoso e Dia Nacional da Terceira Idade, no Centro Cultural Olga Cadaval com a presença do Presidente da Câmara, Fernando Seara.

No encontro foi oferecido um lanche a todos os participantes, que assistiram a um espectáculo de música tradicional portuguesa pela mão do Grupo “Canto da Terra”.

Esta iniciativa insere-se na dinamização das acções das Associações Sem Fins Lucrativos, relativamente àquela faixa etária, para promover o convívio entre os idosos e reformados e proporcionar-lhes ocasiões de acrescido gozo do seu lazer e bem-estar.

Recuperada a ópera cómica “A Vingança da Cigana”

O «Sintra Estúdio de Ópera», com o apoio da Câmara de Sintra, levou à cena a ópera cómica “A Vingança da Cigana”, em Outubro, na sede da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, com entrada é gratuita.

“A Vingança da Cigana”, de António Leal Moreira, estreou no Real Teatro de S. Carlos, em 1794. Agora o «Sintra Estúdio de Ópera» recuperou esta ópera, valorizando o património musical português, a intemporalidade e a comicidade do libretto e da música, em perfeita consonância com a “Opera Buffa” então em voga na Europa.

Como em todos os projectos do «Sintra Estúdio de Ópera», a valorização da simplicidade cénica, vocal e musical são uma constante, permitindo o realce da função original da ópera cómica – a diversão.

A opção pela utilização de um pequeno grupo instrumental pretende também potenciar a relação entre cantores/actores e a orquestra, permitindo o maior envolvimento desta na própria cena.



Colóquio sobre “Educação e prevenção na Doença Unipolar e Bipolar”

O Colóquio “Educação e prevenção na Doença Unipolar e Bipolar” foi um espaço de reflexão e discussão entre doentes, familiares e técnicos de saúde. O encontro realizou-se a meio do mês passado, às 3 da tarde na Sala Nau, do Palácio Valenças, com entrada livre e gratuita.

No mês em que se assinalou o Dia Mundial da Saúde Mental, a Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares (ADEB), organizou este momento de debate sobre a doença Unipolar e Bipolar.

A Doença Unipolar, associada à Depressão, é uma das doenças psiquiátricas mais frequentes. Pensa-se que uma em cada quatro mulheres e um em cada dez homens, podem vir a ter crises depressivas durante a vida desde a juventude até à terceira idade.

Por sua vez, a Doença Bipolar, tradicionalmente designada por Doença Maníaco-Depressiva, é uma doença psiquiátrica caracterizada por variações acentuadas do humor, com crises repetidas de depressão e «mania». Estima-se que, aproximadamente, 1% da população sofra da doença, numa percentagem idêntica em ambos os sexos.

A ADEB é uma Instituição Privada de Solidariedade Social de utilidade pública que tem apostado na divulgação de informação psicopedagógica, educação para a saúde, reabilitação psicossocial, habilitação de doentes e familiares com vista a uma maior qualidade de vida.

Esta iniciativa veio dar continuidade à uma política da autarquia de desenvolvimento de acções que potenciam, na comunidade, uma atitude de promoção da saúde na perspectiva da reabilitação e re-integração social de grupos mais vulneráveis.

Notícias de Braga



Desapontamento nas regiões nortenhas, pelo “esquecimento” socialista da ligação ferroviária Porto-Vigo

Vai para dois anos, em Novembro de 2003, por ocasião da XIX Cimeira Luso-Espanhola, os Governos Português e Espanhol assumiram com pompa e circunstância um conjunto de compromissos relativos ao projecto do TGV e da Linha de Alta Velocidade (TAV) entre os dois países.

Por entre os compromissos temporais e de traçados explicitados por Durão Barroso e José Maria Aznar, Primeiros-Ministros de Portugal e Espanha, destacava-se a prioridade atribuída ao troço entre Porto e Vigo, a concluir até 2009, num claro sinal da importância atribuída a esta infra-estrutura no modelo de desenvolvimento do Norte de Portugal e no reforço das relações económicas no seio do Noroeste Peninsular.

Com base nos estudos disponíveis à data, os números então apresentados apontavam para um esforço financeiro médio de 650 milhões de euros por ano, ao longo de 17 anos, daí resultando um aumento do PIB na ordem dos 2,8 por cento e a criação de 91.500 postos de trabalho.

Destes montantes, apenas uma

parcela seria directamente suportada pelo Orçamento de Estado, ao que se juntariam as verbas do Fundo de Coesão e do FEDER, de parcerias com privados e financiamentos do Banco Europeu de Investimento, para lá das participações dos programas comunitários de apoio às ligações trans-europeias.

Para a generalidade dos especialistas, a concretização prioritária do projecto Porto-Vigo revestia-se de um sentido estratégico: estabelecer uma nova ligação que permitisse ligar todo o noroeste peninsular ao Norte da Europa, sem ter que passar obrigatoriamente por Madrid.

Por acréscimo, neste troço particular não se estaria a falar do TGV mas antes de uma linha de velocidade elevada, vulgarmente designada por Transporte de Alta Velocidade (TAV), capaz de atingir os 220 quilómetros/hora em vez do máximo de 350 quilómetros/hora do TGV.

Nesse mesmo contexto, justificava-se a reivindicação de uma paragem entre Braga e Barcelos (que

funcionasse como interface intermodal com outros meios de transportes existentes ou a criar, como o Metro de Superfície no Quadrilátero Urbano Braga-Barcelos-Famalicão-Guimarães) e que assegurasse simultaneamente o transporte de pessoas e de mercadorias.

A existência de uma paragem em tão curto espaço geográfico era potenciada pelo modelo de linha a adoptar e reproduziria o que acontece do outro lado da fronteira, com inúmeras paragens da linha de Alta Velocidade Espanhola (AVE) entre Ferrol e Vigo.

No plano económico e social, a ligação entre Porto e Vigo assumia um protagonismo adicional, contribuindo para um significativo estreitamento das relações económicas e sociais entre o Norte de Portugal e a Galiza.

Dois anos mais tarde, Durão Barroso é Presidente da Comissão Europeia, Aznar dedica-se às Conferências pelo mundo fora e Sócrates e Zapatero assumiram os seus lugares e protagonizaram a Cimeira Ibérica que teve lugar em

Évora em meados de de Novembro de 2005.

Depois de várias declarações públicas dos novos responsáveis governativos nesse sentido, os jornais da passada semana adiantavam que Portugal propôs a Espanha o adiamento da ligação em alta velocidade ferroviária (TGV) Lisboa/Madrid para 2015 e a suspensão sine die da ligação Porto/Vigo, por alegada insuficiência de tráfego face ao investimento.

Com estas variações dos humores dos decisores, a que os portugueses e os bracarense, em particular, começam a ficar infelizmente habituados, parece repetir-se o historial de outros grandes projectos há muito preconizados para esta região e sucessivamente adiados.

Se recuarmos um pouco mais no tempo, até Novembro de 2001, poderemos mesmo recuperar as garantias do então Primeiro-Ministro, António Guterres, após a reunião que manteve com a Comissão Executiva do Eixo-Atlântico, em que participaram os autarcas do Porto e Braga e vários alcaides galegos.

(cont. pag. 8)

Desapontamento nas regiões nortenhas, pelo “esquecimento” socialista da ligação ferroviária Porto-Vigo (continuação)



Após ter recebido um relatório elaborado por professores das universidades de Vigo e do Minho sobre o impacto negativo que a não construção da ligação do TGV Porto/

Vigo teria para o desenvolvimento da Euro-região Galiza/Norte de Portugal, António Guterres assegurava que a rede nacional do Transporte de Grande Velocidade

seria definida até ao final desse ano, considerando de “vital importância a relação Norte de Portugal/Galiza, para o desenvolvimento económico do Noroeste Peninsular”.

Tanto assim é que as manifestações mais entusiásticas, antes, e mais críticas, agora, com a evolução deste projecto tenham surgido precisamente do lado galego, que assume esta ligação como crucial para o seu desenvolvimento.

Percebe-se assim que, à falta de mais esclarecimentos públicos do Ministro Mário Lino, a posição oficial do Governo Português possa ser encontrada na informação prestada pela Xunta de Galicia ao público em geral.

De facto, na nota à comunicação social emitida no passado Sábado por ocasião da visita a Lugo do novo Presidente da Xunta de Galicia,

Emilio Pérez Touriño, informa-se que o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de Portugal terá garantido que o Governo Português “não renuncia, nem abandona este projecto”, sendo Porto-Vigo “uma ligação tão prioritária quanto os traçados Lisboa-Madrid e Lisboa-Porto”.

Tudo se resume, pois, ao impacto do défice de 7% das contas públicas “deixado pelo Governo anterior” e à necessidade de promover uma “reprogramação dos projectos à luz da realidade financeira do País”.

Depois de analisar as verbas inscritas em PIDDAC para os distritos de Viana do Castelo e de Braga e de tantos outros exemplos recentes ainda se poderá acreditar?

– Ricardo Rio

CPS reactiva Gabinete de Apoio aos Autarcas das Freguesias

Ultrapassado o período eleitoral, a Comissão Política de Secção (CPS-PSD) já reactivou o GAAF - Gabinete de Apoio aos Autarcas das Freguesias, um órgão informal desta estrutura partidária que pretende conferir apoio ao trabalho a desenvolver pelos seus autarcas eleitos.

Em concreto, o GAAF promoveu na passada Quarta-feira um jantar de convívio que contou com a participação de quase 80 pessoas, entre as quais os cabeças de lista das candidaturas da Coligação “Juntos por Braga” às diversas Assembleias de Freguesia, bem assim como, os Vereadores eleitos, os membros da Comissão Política do PSD e os líderes do CDS-PP e do PPM de Braga.

Na ocasião, Ricardo Rio manifestou o seu agradecimento por todo o trabalho desenvolvido pelos Autarcas das Freguesias, antes e durante o período de campanha eleitoral, o qual muito

contribuiu para os resultados obtidos pela Coligação nas eleições para a Câmara Municipal de Braga.

Agradecendo em particular aos autarcas que não foram reeleitos, “sob o democrático mas injusto juízo popular”, Ricardo Rio aproveitou para felicitar aqueles que atingiram os seus objectivos, destacando as vitórias alcançadas em Penso S. Vicente, Lamações, Priscos, Navarra e Sobreposta.

A todos os presentes, o líder do PSD de Braga formulou votos de um excelente mandato ao serviço das populações, frisando que para tal seria igualmente importante o trabalho desenvolvido pelos órgãos eleitos e pelos Autarcas da oposição.

Assegurando que todos poderão contar com o apoio determinado e contínuo das estruturas locais do Partido e dos Vereadores eleitos pela Coligação, Ricardo Rio manifestou a sua confiança nas equipas da Coligação para as diversas Freguesias

que, independentemente dos resultados alcançados, continuavam a merecer os elogios que lhes dedicara durante o período eleitoral.

Hoje, Sábado, o GAAF promoveu uma Acção de Formação aberta a todos os Autarcas eleitos, versando as matérias ligadas à Instalação e Funcionamento das Assembleias de Freguesia.

A Sessão contou com a presença de uma centena de Autarcas e foi coordenada pelos Presidentes eleitos das Juntas de Freguesia de S. Victor, Firmino Marques, S. Lázaro, João Pires, e Fraião, António Machado (que hoje foi anfitrião desta iniciativa) para lá do Presidente cessante de Fradelos, António Macedo Barbosa, e do Coordenador da Bancada do PSD na Assembleia Municipal, João Granja.

Ao longo da tarde, os participantes puderam debruçar-se sobre a mais relevante legislação existente e colocar as suas dúvidas sobre

diferentes cenários pós-eleitorais no que concerne à Instalação dos órgãos da freguesia.

A breve trecho, o GAAF irá promover uma nova Acção de Formação sobre Finanças Locais, enquanto que no dia 12 de Novembro terá lugar o habitual Agosto Concelhio.

Ao longo dos últimos três anos, o GAAF foi responsável pela realização de diversas acções de formação e convívios, coordenou as visitas realizadas às diversas Freguesias do Concelho e apoiou logística e juridicamente os Autarcas da Coligação em diversos assuntos, nalguns casos junto das tutelas das Autarquias locais – como nos processos que ditaram as condenações das Juntas de Freguesia da Morreira e de Guisande pela IGAT.

– CPS/PSD

EDITAL

CONSELHO DE JURISDIÇÃO NACIONAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

(1ª Publicação)

PROCESSO: 15/2005

CESSAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO PSD (art.9º, nº3 EN/PSD)

DATA: 26 de Setembro de 2005

PARTICIPANTE: COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DO PSD

INDICIADOS: Nuno Ricardo Fonseca Madeira e outros....

Por impossibilidade da notificação postal dos militantes abaixo identificados, em virtude de recusa, devolução ou não reclamação da respectiva correspondência, procede-se pelo presente Edital à notificação de extracto do Acórdão que lhes aplicou pena de cessação da inscrição prevista no art.9º, nº3, dos EN/PSD, por se haverem candidatado nas últimas eleições autárquicas em lista concorrente à apresentada pelo PPD/PSD, nos termos seguintes:

PARTICIPADOS: Os Exmos(as) Senhores(as) Candidatos(as) à **Câmara Municipal de Oeiras:** Acórdão nº 13, *Nuno Ricardo Fonseca Madeira*, militante nº 33453, residente na Av. D. Pedro V, 29-1º-Dto 2795-151 LINDA-A-VELHA, *Paulo César da Silva Vistas*, militante nº 21275, residente na Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 3-5º-C 2780-241 OEIRAS; à **Assembleia Municipal de Oeiras:** Acórdão nº 15, *Ángela Mª Gomes Brito Leite*, militante nº 10109, residente na Rua José Anchieta, 3-1º-Dto 2780-256 OEIRAS, *Arlindo Pereira Barradas*, militante nº 37743, residente na Rua Actor Adelina Fernandes, 10-4º-Esq 2795-004 LINDA-A-VELHA, *Bárbara Cristina S.S. Vistas*, militante nº 32095, residente na Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 3-5º-C 2780-241 OEIRAS, *Inês Mª Cunha Baptista*, residente na Rua Tomás Ribeiro, 43-6º-Fte 2795 LINDA-A-VELHA, *Isaiás Fernando Ferreira Teles*, militante nº 97685, residente na Av. Carolina Michaelis, 34-1º-Dto 2795-049 LINDA-A-VELHA, *Jorge Valle d'Oliveira Batista*, militante nº 39056, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 6-3º 1495-720 CRUZ QUEBRADA, *José Dâmaso Martins Furtado*, militante nº 93141, Rua João Rosado – Vivenda Teixeira, 1º-Dto 2780-858 PORTO SANTO, *Manuel Fernando Miranda Barros*, militante nº 31568, residente na Rua Elias Garcia, 30-1º-Esq 1495 ALGÉS, *Mª Adriana Moleiro Fernandes*, militante nº 67920, residente na Av. da República, 87-2º-Dto 2780-160 OEIRAS, *Luis Filipe Pereira dos Santos*, militante nº 97441, residente na Rua Aquilino Ribeiro, 69-5º-Dto 2795-472 CARNAXIDE, *Miguel Alexandre Borges Nascimento*, militante nº 8997, residente na Alameda Conde de Oeiras – Torre E – R/c-Dto 2780 OEIRAS, *Rui Machado Costa Taveira*, militante nº 134229, Rua Carlos Lacerda, 3-R/c-F 2780-215 OEIRAS; **Assembleia de Freguesia de Algés:** Acórdão nº 16, *Hélder A. da Silva Barros*, militante nº 87545, residente na Alameda Qta de Valejas, 5-3º-Fte 2730-199 BARCARENA, *Nuno Miguel Medeiros*, militante nº 20794, residente na Rua da Piedade, 13-1º-Dto 1495 ALGÉS; **Assembleia de Freguesia Barcarena:** Acórdão nº 17, *Jorge Dinis Gaspar*, militante nº 64166, residente na Rua Odete Saint Maurice, 10-2º-Dto – Tercena 2745 BARCARENA; **Assembleia de Freguesia Carnaxide:** Acórdão nº 18, *Daniel Carlos Conceição*, militante nº 27179, residente na Pcta Eugénio de Castro, 9-R/c-Dto 2790-063 CARNAXIDE, *João Miguel Nalha Lopes*, militante nº 51347, residente na Pç Eugénio de Castro, 10-R/c-porteira 2795 CARNAXIDE, *José Luis Francisco Barreto*, militante nº 27713, residente na Rua António Nobre, 7-4º-Esq 2795 QUEIJAS; **Assembleia de Freguesia de Caxias:** Acórdão nº 19 *Jorge António Ressurreição*, militante nº 11500, residente na Rua dos Cedros, 14 2780 PAÇO DE ARCOS; **Assembleia de Freguesia de Cruz Quebrada:** Acórdão nº 20, *André Parreira da Silveira*, militante nº 90798, residente na Rua São João de Deus, 39-2º-Dto 1495 DAFUNDO, *Joaquim Manuel Carvalho Ribeiro*, militante nº 123343, residente na Tv. Lêgua da Póvoa, 13 – moradia 6 1250-137 LISBOA, *Luis Manuel Carvalho Saavedra*, militante nº 17785, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 6-3º 1495-720 CRUZ QUEBRADA; **Assembleia de Freguesia de Linda-a-Velha:** Acórdão nº 21, *Carolina da Conceição António*, militante nº 28116, residente na Tv. Sacadura Cabral, 1 2795-178 LINDA-A-VELHA, *Silvia Batista Lourenço*, militante nº 31554, Av. D. Pedro V, 25-R/c-F 2795-151 LINDA-A-VELHA; **Assembleia de Freguesia Oeiras/S. Julião da Barra:** Acórdão nº 22, *Sofia Gaivão Gomes da Silva*, militante nº 67172, residente na Rua Luís de Camões, 10 2780 OEIRAS; **Assembleia de Freguesia de Paço de Arcos:** Acórdão nº 23, *Carlos António Sousa Ramos*, militante nº 9536, residente na Rua Curry Cabral, 6-R/c-Dto 2780 PAÇO DE ARCOS; **Assembleia de Porto Salvo:** Acórdão nº 24, *Nuno Filipe Rodrigues Leite*, residente na Rua Miguel Angelo Lupi, 36 2780-825 PORTO SALVO, *Olga Mª Martins Amaral*, militante nº 35860, residente na Rua Mestre Martins Correia, 7-2º-Dto 2770-208 PAÇO DE ARCOS, *Rui Fernando Tam Mendes*, militante nº 52475, residente na Rua Manuel Beça Múrias, 14 2780 PORTO SALVO, *Salvador Alexandre Martins*, militante nº 93339, residente na Rua João Luís de Moura, 15 2780 PORTO SALVO; **Assembleia de Freguesia de Queijas:** Acórdão nº 26, *Jorge António da Conceição*, militante nº 26342, residente na Rua António Nobre, 7-4º-Esq 2795 QUEIJAS, *Rui Manuel da Rocha Lisboa*, militante nº 26315, residente na Estrada das Várzeas, 8 2795 QUEIJAS.

“(…) Decisão

A aplicação do Direito aos factos provados resulta na conclusão de que a relação jurídica dos militantes atrás identificados com o PPD/PSD deve cessar, uma vez que:

- se candidataram em lista a órgão autárquico adversária da lista apresentada pelo PPD/PSD;
- tinham plena consciência dos deveres de militantes e, não obstante saberem do dever de não concorrer em lista adversária do PPD/PSD, ainda assim o fizeram;
- nem sequer desistiram da candidatura apresentada, ou referiram qualquer outra razão demonstrativa de que os factos assinalados não são verdadeiros.

O Conselho de Jurisdição Nacional, reunido em Lisboa, a 27 de Setembro de 2005, após ter sido conferida a possibilidade de defesa e audição do visado, delibera declarar a cessação da inscrição no Partido Social Democrata (PPD/PSD) dos militantes: André Parreira da Silva, Ángela Mª Brito Leite, Arlindo Pereira Barradas, Bárbara Cristina Vistas, Carlos António Sousa Ramos, Carolina da Conceição António, Daniel Carlos Conceição, Hélder da Silva Barros, Inês Mª Cunha Baptista, Isaiás Fernando Ferreira Teles, João Miguel Nalha Lopes, Joaquim Manuel Carvalho Ribeiro, Jorge António da Ressurreição, Jorge Dinis Gaspar, Jorge Valle d'Oliveira Batista, José Dâmaso Martins Furtado, José Luis Francisco Barreto, Luis Filipe Pereira Santos, Luis Manuel Carvalho Saavedra, Mª Adriana Moleiro Fernandes, Manuel Fernando Miranda Barros, Miguel Alexandre Borges Nascimento, Nuno Filipe Rodrigues Leite, Nuno Miguel Medeiros, Nuno Ricardo Fonseca Madeira, Olga Mª Martins Amaral, Paulo César da Silva Vistas, Rui Fernando Tam Mendes, Rui Machado da Costa Taveira, Rui Manuel da Rocha Lisboa, Salvador Alexandre Martins, Sofia Gaivão Gomes da Silva.

Passai o presente e mais dois de igual teor para serem afixados.

Guilherme Silva
O Presidente do CJN/PSD

Nota:

- Qualquer consulta ao processo *supra* poderá ser feita pelo próprio junto do secretariado do CJN/PSD, sito Rua de São Cactano, nº9, Lisboa, telefone 213918530, dentro do horário de expediente.



BRAGA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Braga para uma reunião ordinária a realizar no próximo dia 25 de Novembro de 2005, pelas 21h00, no Hotel Turismo em Braga, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. Análise da situação política local;
3. Análise da situação política nacional.

DISTRITAL DA GUARDA

Ao abrigo do disposto no artigo 37º - Competências e do artigo 39º - Reuniões - dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia Distrital do PSD da Guarda, a reunir no próximo dia 12 de Novembro de 2005, sábado, pelas 21h00, na Sala de Conferências da Junta de Freguesia de S. Miguel da Guarda e que contará com a presença da Vice-Presidente da CPN, Dra Isabel Damasceno.

Ordem de Trabalhos

- 1- Análise da situação política.

DISTRITAL DE LEIRIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia Distrital de Leiria, para reunir em sessão ordinária no próximo dia 11 de Novembro de 2005, pelas 21h00, na sede Distrital de Leiria, sita na Rua Dr. José Jardim, nº 32, na cidade de Leiria, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação política.

DISTRITAL DO PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia Distrital do Porto, para reunir em sessão extraordinária, dia 19 de Novembro de 2005, pelas 21h30, no Grande Auditório do Fórum da Maia, sita na Praça Dr. José Vieira de Carvalho (junto à Câmara Municipal) - Maia, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- Análise da situação política

Nota: A presente Assembleia Distrital contará com a presença do Presidente da CPN.

DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO

Nos termos dos Estatutos Nacionais do PSD convoco a

Assembleia Distrital do PSD de Viana do castelo para reunir no dia 19 de Novembro de 2005, pelas 15 horas, no Hotel Viana Sol, em Viana do castelo com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1. Análise dos Resultados eleitorais das eleições autárquicas
- Ponto 2. Análise da situação política

Nota: Por solicitação da CPN durante o ponto 1 estará presente o Secretário Geral do PSD Miguel Macedo

FARO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Faro, para reunir no próximo dia 25 de Novembro de 2005, pelas 21h00, na sede, sita na Rua Vasco da Gama, nº 54, 1º Dto., com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise da
2. Situação política.

GUARDA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção para reunir no próximo dia 21 de Novembro de 2005, na sede distrital do PSD Guarda, pelas 21h00, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação político-partidária.

MELGAÇO (Distrital)

Ao abrigo das disposições aplicáveis dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se o plenário de militantes do concelho de Melgaço para o dia 11 de Dezembro de 2005, às 21 horas, sede do PSD, na R. da Calçada, em Melgaço, com a seguinte ordem de trabalhos

1. Eleição da Comissão Política de Secção
2. Eleição da Mesa do Plenário

As urnas estarão abertas das 21h00 às 23h00.

As listas candidatas deverão ser entregues pessoalmente, por correio ou por fax na sede distrital do PSD com o limite das 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

NÚCLEO DE S. PAIO DE OLEIROS (Santa Maria da Feira)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se o Núcleo de S. Paio de

Oleiros, concelho de Santa Maria da Feira, para reunir no próximo dia 10 de Dezembro de 2005, a realizar no Salão Nobre da Junta de Freguesia de S. Paio de Oleiros, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- Ponto único: Eleição da Comissão Política de Núcleo.

Notas: A votação para a eleição do referido Órgão, decorrerá entre as 16h00 e as 18h00, do dia 10 de Dezembro de 2005.

As listas de candidatura para o órgão a eleger, deverão ser entregues ao Presidente da Comissão Política de Núcleo, na Rua do Hospital, 76 - 2º DTO, S. Paio de Oleiros, até as 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

As candidaturas em listas, as respectivas proposituras, bem como, as declarações de aceitação subscritas pelos candidatos e outros aspectos inerentes ao acto eleitoral, deverão respeitar os Estatutos Nacionais e o Regulamento Eleitoral em Vigor.

OLHÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convocam-se os militantes da Secção de Olhão, para reunir em Assembleia Concelhia, a realizar no próximo dia 3 de Dezembro de 2005, pelas 15h00, na sede do PSD, sita na Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 23 r/c dto, em Olhão, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. Preenchimento da Vaga de Tesoureiro da CPS;
3. Análise dos resultados autárquicos;
4. Eleições Presidenciais.

PAÇOS DE FERREIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Paços de Ferreira, para reunir no próximo dia 25 de Novembro de 2005, pelas 21h00, na sede concelhia, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. Análise da situação política.

PENACOVA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Penacova, para reunir no próximo dia 11 de Dezembro de 2005, pelas 12h00, na zona de Lazer de Portela de Oliveira, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação política;
2. Eleições dos Órgãos de Secção Concelhia.

Notas: O período de votação decorre das 13h00 às 16h00

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa dentro do prazo estabelecido nos estatutos.

PENAFIEL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Penafiel para reunir no próximo dia 18 de Novembro de 2005, pelas 21h30, na sala da Assembleia Municipal, sita na Rua Joaquim Araújo, com a

seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise dos resultados eleitorais autárquicos;
2. Análise da situação política.

VALONGO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Valongo para reunir no próximo dia 15 de Novembro de 2005, pelas 21h30, no auditório Dr. António Macedo, em Valongo, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. Análise da situação política.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Nos termos dos Estatutos e do Regulamento do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Nova de Famalicão, para reunir na sede concelhia, sita na Rua Adriano Pinto Basto, 212, 3º, sala 14, no dia 10 de Dezembro de 2005, pelas 15h00, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Eleição da Comissão Política de Secção e da Mesa da Assembleia de Secção.

Nota: As urnas estarão abertas entre as 15h00 e as 18h00.

As listas deverão ser entregues até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral ao Presidente da Mesa da Assembleia, ou a quem o possa substituir estatutariamente.

VILA POUCA DE AGUIAR

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Pouca de Aguiar, para reunir no próximo dia 19 de Novembro de 2005 (sábado), às 14h30, na sede do partido, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise dos recentes resultados eleitorais autárquicos;
2. Análise da situação político-partidária e nacional;
3. Outros assuntos de interesse.

Nota: Se à hora marcada não estiver presente o nº mínimo estatutário de militantes, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde com qualquer número.

VILA REAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Real, para reunir no próximo dia 18 de Novembro, sexta-feira, pelas 21h00, na sede concelhia do PSD, sita na Rua da Boavista, nº 11 - Vila Real, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação política.
2. Outros assuntos.



FAFE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário de Secção de Fafe da JSD, para reunir no próximo dia 11 de Dezembro de 2005, pelas 16h00, na Sede do PSD de Fafe, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 – Eleição da Comissão Política da Secção de Fafe da JSD;
- 2 – Eleição da Mesa do Plenário de militantes da Secção de Fafe da JSD.

NOTA:

a) As listas concorrentes terão de ser entregues ao Presidente da Mesa do Plenário de militantes ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Fafe.

b) O acto eleitoral decorrerá entre as 16h00 e as 17h30.

AZAMBUJA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Eleitoral da JSD, convoca-se Assembleia Eleitoral da Secção da Azambuja, para o dia 8 de Dezembro de 2005, pelas 20h30, no n.º 13 da rua Eng.º Moniz da Maia, Azambuja, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 – Eleição da Mesa do Plenário da Secção da Azambuja;
- 2 – Eleição da Comissão Política da Secção da Azambuja;

NOTA:

As urnas estarão abertas das 21h00 às 23h00.

As listas candidatas, deverão ser entregues em duplicado até às 24h00 do dia 5 de Dezembro de 2005, na Sede da Distrital de Lisboa da JSD, Rua da Junqueira, n.º 209, em Lisboa.

II CONSELHO NACIONAL ORDINÁRIO DE 2005

Nos termos dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos em vigor, convoca-se o II Conselho Nacional Ordinário da JSD, para uma reunião a realizar no dia 19 de Novembro de 2005, Sábado, pelas 15h30 no Auditório do Centro de Estudos de Fátima, sita no Planalto do Sol, Moita – Redonda em Fátima, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 – Informações;
- 2 – Eleições Autárquicas;
- 3 – Lei do Associativismo Jovem;
- 4 – Análise da Situação Política.

SÃO PEDRO do SUL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco o Plenário de Secção de São Pedro do Sul, para uma reunião a realizar no próximo dia 10 de Dezembro de 2005, pelas 21h30, na Sede do PSD, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- Ponto 1 – Eleição da Mesa do Plenário;
- Ponto 2 – Eleição da Comissão Política de Secção.

NOTA:

a) As listas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa ou a quem, estatutariamente, o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto

eleitoral, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 21h30 às 23h30.

VILA NOVA de FAMALICÃO

A mesa do plenário convoca os militantes da Juventude Social-Democrata da secção de Vila Nova de Famalicão a reunir em Plenário Ordinário, na Sede de Secção, dia 10 de Dezembro de 2005, pelas 15h00, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 – Análise de resultados autárquicos;
- 2 – Discussão da actual situação político-partidária;
- 3 – Eleição da Comissão Política e Mesa do Plenário de Secção.

NOTA:

As listas candidatas à Comissão Política e Mesa do Plenário, deverão ser entregues de acordo com os pressupostos e prazos estatutários junto da Mesa do Plenário ou Secretariado da Sede de Secção.

O acto eleitoral decorrerá das 15h00 às 18h00 na Sede de Secção.

NÚCLEO de MEIRINHAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e das disposições regulamentares aplicáveis, convoco o plenário do Núcleo da JSD de Meirinhas, para reunir no próximo dia 3 de Dezembro de 2005 (Sábado), pelas 17h30, no Salão de Apoio às Colectividades da Freguesia de Meirinhas, sita no Mercado, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Período de Antes da Ordem do Dia

- 1 – Leitura, discussão e votação da acta da reunião anterior;
- 2 – Prestação de informações da Comissão Política do Núcleo ao Plenário;
- 3 – Eleição da Comissão Política do Núcleo e da Mesa do Plenário do Núcleo da JSD de Meirinhas.

NOTA:

As Listas candidatas aos actos eleitorais constantes na presente convocatória, deverão ser constituídas nos termos dos Estatutos Nacionais da JSD e do Regulamento Eleitoral. As listas candidatas, deverão ser apresentadas na Sede até às 24h00 do dia anterior ao da realização do Plenário Eleitoral. As urnas estarão abertas das 17h30 às 19h00.

NÚCLEO do CAMPO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco o Plenário do Núcleo Residencial da JSD do Campo, para uma reunião a realizar no próximo dia 10 de Dezembro de 2005 (Sábado), pelas 16h00, na Junta de Freguesia do Campo, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Ponto Único: Eleição da Mesa do Plenário de Núcleo e da Comissão Política de Núcleo.

NOTA:

a) As listas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa ou a quem estatutariamente, o possa substituir, na Sede Concelhia do PSD, sita no Rossio, n.º14 - 2.º andar, em Viseu, até às 24h00 do 3.º dia anterior ao acto eleitoral, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Electivo da JSD.

Leia, assine e divulgue

POVO LIVRE

TABELA DE ASSINATURAS		BOLETIM DE ASSINATURA	
Continente	Regiões Autónomas	PSD - Rua de São Caetano à Lapa, 9 - 1200 Lisboa CODEX - Tel. 213952140	
6 meses.....16,21€	6 meses.....22,45 €	Nome: _____	
12 meses.....29,93€	12 meses.....38,91 €	Morada: _____	
Apoio.....59,86€		Freguesia: _____	
Estrangeiro	semestral	anual	Cód. Postal: _____ Localidade: _____
Espanha.....	22,45 €	38,91 €	Assinatura: <input type="checkbox"/> Nova <input type="checkbox"/> Renovação <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual
Europa, Angola, Mogambique, Guiné, S. Tomé e Macau.....	29,93 €	64,84 €	Militante nº _____
Outros Países.....	59,86 €	94,77 €	Junto envio cheque nº: _____
			Segue Vale correio nº: _____
			Junto numerário no valor de: _____
			Assinatura _____

Receba semanalmente o Órgão Oficial do Partido

PROF. ANÍBAL CAVACO SILVA

REGRESSAR AO PROGRESSO

A próxima eleição presidencial é um dos actos eleitorais mais importantes a que os Portugueses são chamados no regime democrático.

É assim porque Portugal está desde há vários anos sem um rumo, sem uma visão estratégica sobre o seu papel no Mundo nem sobre as suas opções de crescimento e desenvolvimento.

É assim porque os Portugueses têm nesta eleição a oportunidade de eleger o candidato que reúne melhores condições para estimular o ego nacional, a auto-estima, a auto-confiança que agora faltam e sem as quais não regressaremos ao caminho do Progresso.

Portugal precisa de um Presidente da República que dê confiança e mobilize as energias de um país em crescimento e desenvolvimento, que dê esperança aos trabalhadores e aos mais desfavorecidos e que seja o garante de que não há lugar a marginalizados numa sociedade que a todos respeita, a todos integra e a todos dá futuro.

UM HOMEM DE CONFIANÇA, UM PORTUGUÊS QUE NÃO SE RESIGNA

Portugal é hoje uma sociedade insegura, com baixos níveis de confiança e de esperança, sem iniciativa e tendencialmente cada vez mais dependente de factores externos. A nossa relação com outros países é hoje manifestamente débil, seja por acção desses outros países, seja pela ausência de uma política de afirmação de Portugal no mundo.

Como resposta a este sentimento, Portugal precisa de ter na Presidência da República um Português que não se resigne, que interprete genuinamente a História de uma Nação de quase 900 anos e que desperte o nosso País para os desafios que tem de ganhar.

Portugal precisa de ter como seu supremo representante um Homem de Confiança, aquele Homem a quem a grande maioria das Famílias reconhece seriedade, bom senso, capacidade de trabalho que gera riqueza, equidade que fomenta a justa repartição dos bens escassos, prudência com que acautela o futuro.

O Prof. Cavaco Silva é esse



Português que Portugal precisa neste momento histórico, pelo seu estatuto de homem sério, credível e competente, mas também porque saberá interpretar bem o sentido profundo do Povo que somos e, com todos os Portugueses, desassossegar a inércia nacional que mina o país, voltando a imbuir os Portugueses de uma enorme vontade de vencer.

UM HOMEM QUE SABE AJUDAR A ENCONTRAR O CAMINHO CERTO PARA PORTUGAL

Há pessoas que querem ser Presidente da República para que outros o não sejam. Cavaco Silva quer ser Presidente para ajudar Portugal e os seus dez milhões de compatriotas a terem uma vida melhor.

Ele quer ajudar a que se criem as condições para que o país volte a trilhar os caminhos do progresso, da riqueza, da justiça social, do optimismo perante o futuro. Foi essa a grande marca que deixou durante a sua governação, que levou a que os portugueses a subscrevessem eleitoralmente por três vezes. Melhor do que ninguém saberá ajudar a encontrar os caminhos certos que Portugal precisa para agarrar o futuro.

Portugal precisa de um Presidente que não se conforme com as injustiças sociais e que incentive a aposta no conhecimento como factor de crescimento que gera riqueza.

Portugal precisa de um Presidente que saiba entender e dar voz às aspirações dos portugueses, com vista

a uma sociedade mais desenvolvida e solidária.

UM DEFENSOR DO PROGRESSO ASSENTE NA ESTABILIDADE POLÍTICA E NO DIÁLOGO SOCIAL

Portugal precisa de estabilidade política para que os governos realizem os programas que os eleitores sufragaram e de protagonismo social dos agentes sócio-económicos de modo que as suas decisões sejam encontradas de forma participada.

Quem defendeu a estabilidade, dará estabilidade.

Quem foi o mais convicto e eficaz motor da Concertação Social, será o melhor garante da Concertação Social. Ele reúne tanto a competência como a experiência para, no espaço próprio da intervenção presidencial definida na Constituição da República, contribuir para que o diálogo social esteja no centro das decisões estratégicas que dinamizem as energias nacionais e promovam a justiça social.

Os traços do seu carácter e da sua personalidade, o seu discurso e prática política, são garantia absoluta de que será um Presidente de cariz supra partidário que não dará guarida às pressões que não decorram do mero jogo democrático e do verdadeiro interesse nacional.

Cavaco Silva foi um homem do partido mas não um homem de partido.

Acima de sensibilidades partidárias, sempre colocou os interesses do País. Portugal vai ter, finalmente, um Presidente de todos os Portugueses.

CAVACO SILVA – PRESIDENTE DE UM PORTUGAL DE NOVO PRÓSPERO E RESPEITADO

Portugal é um país viável e com futuro. É uma tremenda injustiça colectiva a situação deprimida em que vivem milhões de portugueses, a maioria dos quais pertencem aos grupos mais desfavorecidos, sem esperança, desiludidos, não acreditando no futuro. É uma injustiça colectiva porque Portugal não tem necessariamente que ser assim: o que tem faltado a Portugal é uma liderança, uma visão, um rumo.

Uma liderança competente nas organizações nacionais e nas elites e, principalmente, liderança na qualidade da Representação Nacional.

Um rumo, na identificação dos caminhos estratégicos adequados às transformações que precisamos de concretizar.

É à liderança nacional que compete mobilizar todas as outras e a sociedade em geral, de modo a que o país se mova, não se conforme e persiga permanentemente novos objectivos.

A candidatura de Cavaco Silva vai ao arripio dos velhos chavões daqueles que vivem a política pela política e que tudo reduzem a “esquerda” / “direita”, “progressistas” / “conservadores”, “socialistas” / “liberais”, com os resultados que todos conhecemos.

Cavaco Silva é o Presidente de que Portugal precisa, porque não se conforma com um Portugal mínimo, porque não divide os portugueses em “esquerda/direita” e porque concentra as suas energias no que interessa ao País – na restituição da confiança, na auto-estima nacional, na esperança individual, no acreditar das capacidades dos portugueses, na criação de um ambiente favorável à captação de investimentos que gerem mais postos de trabalho e distribuam mais riqueza.

Com Cavaco Silva, Portugal vai regressar ao Progresso, Portugal vai voltar a ter futuro.

-Secretariado TSD

Delegação dos TSD visita Parlamento Europeu a convite de Carlos Coelho



Visitaram o Parlamento Europeu em Bruxelas um grupo de 17 membros dos TSD de Lisboa nos dias 18 a 20 de Setembro 2005 a convite do Deputado Europeu Carlos Coelho.

Da reunião entre os TSD e os Deputados Europeus, Dr. Carlos Coelho e o Dr. Silva Peneda, resultou a convicção de que o PSD tem nos trabalhadores a sua principal base de apoio e não sendo um partido nem de esquerda nem de direita, as preocupações sociais e laborais são inequivocamente parte integrante da sua matriz ideológica desde o início do partido.

Os nossos projectos políticos de governação assentam fundamentalmente na justiça social, na tolerância e numa sustentada e gradual aposta no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida de todos os portugueses, é isso que pretendemos sempre para todos.

Os TSD de Lisboa através de um grupo de 17 companheiros dos TSD / PSD ontem foram a Bruxelas e ao Parlamento Europeu, tiveram oportunidade de debater e colocar questões aos nossos Deputados Europeus – Dr. Carlos Coelho e Dr. Silva Peneda, e ficaram com uma ideia real e positiva de todas as

questões e de algumas dificuldades que estão na ordem do dia (como as diversificadas questões sociais de cada Estado Membro, a crise económica que nos afecta, as dificuldades na globalização, o Referendo ao novo Tratado Europeu, as preocupações da Justiça e da Defesa Comunitária, a falta de colaboração e entajuda entre os Deputados Nacionais e os nossos Deputados Europeus, entre outras).

Esta nova realidade que é a U.E., o seu recente alargamento, - assim como a futura integração de países como a Turquia - dá-nos que pensar, mas estamos convictos e esperançados que com a contribuição e participação dos cidadãos e das estruturas representativas, se venham a atingir rapidamente medidas concretas para que se funcione bem e, fundamentalmente, se possa desenvolver as questões concretas com vista a uma União Europeia cada vez mais forte, competitiva, produtiva, justa e solidária.

Entendemos todos que é também necessário debater e esclarecer bem o novo Tratado ou Constituição Europeia. Nos TSD estamos disponíveis para participar e ajudar.

Orçamento do Estado penaliza o Emprego e as Famílias

Em comunicado publicado na semana passada, o Secretariado Executivo dos TSD, debruça-se sobre o Orçamento de Estado-2005, afirma:

A proposta de Orçamento do Estado para 2006, apresentada pelo Governo na Assembleia da República, é um documento que prossegue a política de consolidação orçamental dos últimos anos, penalizando o crescimento económico e o investimento e, consequentemente, o emprego e as condições de vida das famílias.

Este Orçamento prevê o crescimento do desemprego para 2006, a contenção salarial e das pensões, uma inflação irrealista de 2,3%, factores que indiciam que os problemas sociais do País continuam a agravar-se.

Os impostos sobre o factor trabalho vão aumentar, em função da actualização dos escalões de rendimentos, e os pensionistas vão ter as suas pensões mais depauperadas, com os rendimentos das pensões hoje taxados pela Categoria H a integrarem a Categoria A do IRS.

Os TSD consideram que o controlo das contas públicas é importante para a economia do País, pelo que a consolidação orçamental tem e terá o nosso apoio, em coerência com o que sempre vimos defendendo.

Mas continuamos a reclamar que essa prioridade, do combate ao défice, seja acompanhada e equilibrada por políticas que estimulem o investimento, o crescimento económico e a criação de emprego, preocupações que não encontramos assumidas neste Orçamento.

O Orçamento para 2006 prevê um aumento das receitas fiscais em 6,8% face às estimativas de execução de 2005, correspondente a 32.422 milhões de euros. Este aumento representa um crescimento dos impostos indirectos em 7,8 %, (20.280 milhões de euros), e dos impostos directos em 5,1% (12.142 milhões de euros).

Da diminuição prevista do défice de 1.2 pontos percentuais do PIB, apenas 0,4% são conseguidos por via da contenção da despesa. O agravamento da carga fiscal é que vai contribuir para essa redução do défice, carga fiscal que aumenta para 37,5% do PIB em 2006.

Em termos gerais, este Orçamento é baseado na austeridade e no combate à evasão e fraude fiscais, apostando na redução do défice orçamental á custa do emprego e do aumento da carga fiscal.

Numa apreciação muito global deste OE, os TSD destacam:

Administração Pública – o governo faz uma aposta forte na redução da massa salarial da função pública, em particular com a contenção dos aumentos salariais, revisão dos sistemas de carreiras, revisão do sistema de avaliação e desempenho, desenvolvimento de um sistema integrado de protecção social na Administração Pública, encerramento da CGA a novas inscrições, aumento do desconto das entidades administrativas para a CGA e aumento gradual da idade de reforma dos funcionários públicos.

Todas estas medidas e outras previstas penalizam os trabalhadores da função pública.

a) Trabalho – num contexto de fraco crescimento, previsão de 1,1 % para 2006,

o mercado de trabalho é inevitavelmente penalizado. Os objectivos da política de emprego e formação do OE para 2006 traduzem os definidos no Plano Nacional do Emprego para 2005-2009, enviado para a Comissão Europeia, mas com o desemprego a crescer, desemprego que para os TSD é a maior manifestação de injustiça social que pode existir.

Lembramos que o PS prometeu criar 150 mil novos empregos e reduzir fortemente o desemprego e o que estamos a ver é o desemprego a aumentar.

b) Segurança Social – o Orçamento define como uma das linhas de força para 2006 a promoção de condições de sustentabilidade a longo prazo da Segurança Social, objectivo que registamos e que consideramos de grande importância para a salvaguarda da satisfação das obrigações sociais do Sistema para com os futuros reformados e pensionistas.

Porém, os valores indicados para o aumento das pensões e prestações sociais, bem como os aumentos salariais da Administração Pública, fazem prever os piores sinais para 2006.

c) Fiscalidade - como já referimos, é preocupante o aumento da carga fiscal sobre as famílias, consequência não apenas de alguns impostos, mas também do impacto resultante da actualização de escalões de rendimentos, de benefícios e deduções fiscais ao nível da inflação prevista que, estamos certos, irá ficar abaixo da inflação real.

Registamos, no entanto, a inclusão de algumas medidas visando combater

a fraude e a evasão fiscais que, a serem concretizadas, tornarão mais eficiente e eficaz a cobrança de receitas e promoverão a justiça fiscal.

d) Emprego e Investimento - o OE para 2006 é uma decepção, no que respeita ao investimento público, porque não responde aos desafios de um adequado crescimento económico que venha a ter efeitos positivos ao nível da criação de emprego e da melhoria da competitividade da nossa economia.

Esta é uma questão central, num quadro económico em que o crescimento da economia nacional continua abaixo da média da União Europeia, e o investimento é essencial para incentivar a criação de emprego e estancar a subida constante do desemprego.

*
É neste quadro que os TSD, embora compreendendo as orientações centrais do Orçamento do Estado para o próximo ano, lamentam que os grandes sacrificados sejam o emprego e as condições de vida das famílias, com o desemprego a subir e as famílias a serem sujeitas a novos e brutais sacrificios.

Os TSD rejeitam este Orçamento, porque não é amigo do emprego nem das famílias, agrava os impostos e persiste em projectos completamente desajustados ao momento difícil que o País vive, como é o caso do Aeroporto da OTA.

- TSD

Secção da JSD de Vila do Conde promove Festa da Juventude



Realizou-se no passado dia 1 de Outubro a Festa da Juventude do Concelho de Vila do Conde.

No passado dia 1 de Outubro a JSD de Vila do Conde em colaboração com a candidatura à Junta de Freguesia de Árvore da coligação Sentir Vila do Conde levou a cabo a Festa da Juventude do concelho.

Esta teve lugar no "Dunas Bar" em Árvore e contou com a presença dos líderes distritais do PSD e do PP, Dr. Marco António Costa e Dr. Álvaro Castelo Branco.

Na foto acima é possível constatar o agradável ambiente de convívio destacando-se o Presidente da JSD Local, Pedro Mesquita, acompanhado por Elisabete Freitas (candidata à junta de freguesia de Árvore, o Prof. Santos Cruz (candidato à Câmara Municipal) e a Dra. Margarida Salgueiro (candidata à Assembleia Municipal).



Secção da JSD da Amadora manifesta apoio à Candidatura Presidencial do Professor Cavaco Silva



O Prof. Cavaco Silva apresentou a sua candidatura à Presidência da República. Podemos dizer que a esperança e a confiança no futuro renasceram em Portugal.

Com o Prof. Cavaco Silva na Presidência da República, os Portugueses têm a garantia de ter um Presidente que associa à grande lucidez política e clarividência estratégica, a competência nos domínios fundamentais para o progresso e o bem-estar de todos os Portugueses.

A acção política de Prof. Cavaco Silva, enquanto Primeiro-Ministro, pautou-se sempre pela defesa intransigente dos interesses nacionais. Temos, por isso, a certeza de que o Prof. Cavaco Silva enquanto Presidente da República, saberá encontrar os caminhos que engrandecem Portugal e os Portugueses.

A Juventude Social-Democrata da Amadora, atenta à vontade e às aspirações da Juventude da Amadora, manifesta o seu apoio firme e entusiástico à candidatura à Presidência da República do Prof. Cavaco Silva e convoca todos os Jovens a participarem neste combate.

Vamos eleger o Prof. Cavaco Silva Presidente da República.

JSD elege o mais jovem Presidente de Junta de Freguesia do País no Concelho de Abrantes



No passado dia 9 de Outubro foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de Souto, concelho de Abrantes, o companheiro Diogo Valentim. Este Jovem social-democrata, que completou recentemente 20 anos, desempenha, entre outros, os seguintes cargos: Conselheiro Nacional da JSD, 1º Vice-presidente da CPD de Santarém da JSD, Presidente e fundador do Núcleo do Souto da JSD e Presidente da Assembleia Geral de Alunos da Escola Superior de Gestão de Santarém.

Distrital da JSD do Porto reage ao anúncio da construção da rede nacional de TGV

Comunicado

Anunciou hoje o Ministro Mário Lino que a construção da rede nacional de TGV se irá cingir às linhas Lisboa-Porto e Lisboa-Madrid. Ficam de fora outras vias estruturantes, entre as quais, a que estava prevista como primeira prioridade e que iria ligar o Porto a Vigo.

A Comissão Política Distrital da JSD Porto não pode, pois, deixar de manifestar repúdio pela falta de respeito e de sentido estratégico que este Governo vem manifestando pelo Porto e Norte de Portugal. Depois de a região já ter sido penalizada em sede de PIDDAC, observamos as sucessivas “reavaliações” das obras já projectadas para o Porto, como o TGV e o Metro e que acabam, invariavelmente por originar o seu cancelamento.

O Ministro Mário Lino nunca ouviu falar da Euroregião Norte de Portugal e Galiza, extremamente populosa e com um potencial de crescimento económico ímpar na Península Ibérica. O Ministro Mário Lino não compreende a importância dos transportes no contexto global, apesar de ser essa a sua única função no Governo. O Ministro Mário Lino não consegue esconder a sua arrogância e prepotência por detrás de um estilo supostamente pachorrento.

Mais uma vez, perde Portugal pela falta de orientação estratégica deste Governo. Com as opções do TGV e da Ota, vemos aparecer um país ainda mais centralizado, assimétrico e injusto socialmente. E quanto ao Ministro Mário Lino, resta-nos esperar que a sua próxima iluminada medida não seja a demolição das recém-inauguradas obras do aeroporto Francisco Sá Carneiro, tal o seu ímpeto destruidor sempre que está em causa o desenvolvimento do Norte de Portugal.

Porto, 28 de Outubro de 2005

Comunicado – IVG

A Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrata está estupefacta e indignada com a posição assumida pela Juventude Socialista, perante o Acórdão do Tribunal Constitucional que inviabilizou a realização do referendo relativo à IVG ainda este ano, ao afirmar que votará favoravelmente qualquer iniciativa legislativa para a legalização do Aborto. A Juventude Socialista tem revelado pouca consistência nas suas posições, senão vejamos:

- A JS afirma vir a aprovar qualquer iniciativa legislativa, vindo ela do Bloco de Esquerda ou do PCP, sem nunca assumir a posição dianteira. A falta de coragem política, aliada a profundo desconhecimento e desrespeito por esta matéria, e subserviência ao Partido Socialista faz com que a JS, que tem representatividade Parlamentar, seja incapaz de apresentar por si uma proposta de lei à AR!

- A JS tem total desrespeito pelo Tribunal Constitucional ao afirmar que o Acórdão foi “muito motivado por posições oportunistas da oposição da direita” colocando em causa o princípio de separação de poderes, fundamental para o normal funcionamento do estado democrático. Estará a JS assim tão habituada a interferir com a justiça que deixou de acreditar na sua independência?!

- A JS revela também nenhum interesse real em resolver esta questão e profunda falta de consideração para com as mulheres envolvidas nestes processo pois em nenhum momento coloca a hipótese de propor suspensão provisória do procedimento penal. Deste modo, a JS aceita que possam prosseguir julgamentos em tribunal!

Coerente com a posição assumida sob a forma de nota de imprensa em Abril passado, a Juventude Social Democrata:

- **Defendemos que a Assembleia da República deverá pronunciar-se, de forma inequívoca e imediata, pela suspensão de processos de criminalização, entenda-se julgamento em tribunal de mulheres que tenham optado pela Interrupção Voluntária da Gravidez.**

- Sendo a questão da Interrupção Voluntária da Gravidez suprapartidária, entendemos, enquanto maior estrutura de Juventude Portuguesa, ter a obrigação de informar e esclarecer os Jovens Portugueses sobre esta matéria. **Nessa medida iremos realizar campanhas de informação, no âmbito de uma Campanha Nacional de esclarecimento sobre as várias propostas dos Partidos Portugueses que irá percorrer não só a estrutura mas também as escolas e as universidades.**

- Repugna-nos, enquanto Social Democratas, que haja partidos políticos, como o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Bloco de Esquerda, que explorem esta matéria de extrema sensibilidade com fins meramente eleitoralistas ao invés de cumprirem a sua missão cívica de informar os Portugueses, de forma objectiva, sobre as várias opções em discussão.

Não podemos passar à margem desta discussão sem encarar globalmente todas as questões envolvidas.

A Comissão Política Nacional da JSD desafia a Juventude Socialista a apresentar uma proposta de lei, pois entendemos que uma juventude partidária tem que ser coerente. Ou quer aprovar um projecto lei e apresenta ou quer consultar a população e aguarda pelo referendo.

Caso não o faça, ficaremos com a certeza de que existe uma autêntica subserviência da JS ao Governo ou mesmo uma falta de identidade clara, sendo apenas mais uma peça no jogo de poder do José Sócrates. Esta prestação de vassalagem demonstra bem que a Juventude Socialista defende todos os interesses menos aqueles que devia, ou seja, dos Jovens Portugueses.

Felizmente os Jovens Portugueses podem continuar a contar com a irreverência da Juventude Social Democrata para assegurar a defesa dos seus interesses.

Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrata
01 de Novembro de 2005

O Mandatário Nacional da Candidatura o Professor Doutor Lobo Antunes reafirma as motivações da campanha

A nossa presença hoje, aqui, é explicada apenas pela vontade de assumir publicamente, como cidadãos livres e independentes, uma escolha.

Nunca, em anos recentes, foi essa escolha tão clara; nunca, em anos recentes, será essa escolha tão decisiva. É uma escolha livre porque não é ditada pela obrigação de um vínculo partidário. É uma escolha livre porque se solta da consciência cívica de cada um, e da sua percepção do que é o interesse superior de Portugal.

Ela é, naturalmente, a escolha de um homem, a escolha de Cavaco Silva, mas é, acima de tudo, uma escolha por Portugal.

É uma escolha de toda a sorte de cidadãos que não aceitam abdicar do seu direito e do seu dever de participar efectivamente na construção, eternamente inacabada, do seu país, cidadãos que entendem que a cidadania se exerce também no cumprimento diário de um trabalho bem feito, e que querem libertar-se da tirania das razões superficiais, e do conflito com o imediato, o fútil, e o contingente.

É, por isso, a escolha de um futuro, num tempo em que ele surge, na imaginação do nosso povo, como sombrio e incerto. A nossa escolha é, também por isso, a afirmação da certeza de uma esperança.

Há alguns anos, ao dirigir-me a uma classe de jovens alunos universitários, resolvi fazer-lhes o elogio da dificuldade, habituado que estou a lidar com ela, eu que cuido da porção mais séria de viver. O argumento principal era simplesmente este: a escola fácil não nos prepara para a vida difícil. Não há, neste tempo tão interessante de viver, soluções fáceis para Portugal. E Cavaco Silva, como eu disse há dias, é um homem habituado a vencer o difícil.

O ruído de fundo do banal, do acessório e do efémero, parece distrair-nos da reflexão fundamental sobre uma virtude que hoje se usa quase com vergonha: o Patriotismo.

Que sentido fará este conceito no século XXI? O meu conceito é simples: é ter orgulho em ser português em Portugal.

Que país é este, tão diferente do que era há dez ou mesmo há cinco anos atrás? Portugal é hoje uma nação de nações, de povos diferentes na etnia, na cultura e na língua. Já não basta ser Presidente de todos os cidadãos deste país. O tempo exige que Cavaco Silva seja Presidente de todos os que aqui vivem, dos que aqui nasceram e dos que para cá emigraram, procurando, na nossa terra, aquele bem tão ilusório que é a felicidade, preservando a sua identidade, mas, ao mesmo tempo, procurando integrar-se numa sociedade aberta e sem preconceitos.

Não tenhamos dúvidas, este é um dos maiores desafios dos próximos anos.

Todos reconhecemos que uma condição essencial para a realização plena



de qualquer um é o sentimento da segurança. Segurança na educação – que garanta a igualdade de todos à partida, corrigidas, com equilibrada lucidez, as vantagens do berço ou da fortuna/.../

Segurança no cuidar, da doença, na sua expressão do sofrimento do corpo e do espírito, na garantia de um acesso que não distingue privilégios, liberto do labirinto burocrático, que junta ao sofrimento uma imensurável angústia. /.../ Segurança no emprego que surge da certeza de que será dado uso a uma competência, competência que é afinal a ponte entre o conhecimento e a acção. /.../ é preciso pôr os portugueses a trabalhar, num tempo em que se vive uma crise assustadora de competências.

Segurança numa Justiça /.../ que trate de olhos vendados a gente humilde e a poderosa, os cidadãos privados ou quem ocupa cargos públicos./.../ Segurança na infância e segurança na velhice, num tempo em que a estrutura tradicional da família é transformada por circunstâncias novas que obrigam a inventar outras formas de solidariedade./.../ a justiça social não é propriedade de ninguém, e por isso a luta contra a pobreza e a exclusão deverá ser sempre uma obrigação colectivamente assumida pela boa vontade de um povo.

Segurança no exercício do direito de exprimir abertamente as ideias, na vigilância do equilíbrio sempre ameaçado, entre as liberdades individuais e o bem comum, procurando pagar o preço justo pela paz cívica.

Segurança no nosso quotidiano, na certeza da protecção corajosa das pessoas e dos bens, mas ao mesmo tempo percebendo que as doenças da sociedade, não são problemas dos outros, mas são também consequência de desigualdades profundas que não podem iludir a consciência moral de todos.

Segurança da terra em que vivemos, na sua protecção e no seu cultivo, empenhados na luta contra as pragas imprevisíveis da natureza, mas também das que resultam, como a maldição do

fogo, da incúria e do crime dos homens.

Segurança da nossa posição no concerto das nações, afirmando-nos com uma nação independente mas solidária na ordem internacional. A nova realidade política, social e económica, é uma oportunidade inevitável, que não vale a pena combater com o argumento das ideologias, nem com a invocação de modelos sociais esgotados./.../

Segurança, finalmente, na governação e esta é sustentada pela estabilidade que este candidato tem defendido, e reiterou no seu discurso ao país na semana passada.

Nunca, como agora, se reconheceu mais claramente a importância de dar uma outra dignidade ao discurso político, um discurso de objectivos, não de adjectivos. A necessidade de aproximar o cidadão de quem exerce o poder legislativo ou executivo, de abrir o debate plural, livre das viseiras ideológicas que lhe perturbam a lucidez, de expurgar, por razões até de simples decência, quem se serve da causa pública, tudo isto é hoje sentido como um imperativo deste país. /.../ É preciso que o processo de moralização da vida política não se arraste pensosamente como o álbi da delicadeza em mudar as leis, e da dificuldade de se chegar ao consenso, que é desculpa das más consciências, talvez pela esperança secreta de alguns de tudo mudando, tudo fique, afinal, na mesma.

O que enunciei não é, evidentemente, um programa de governo. É o programa de um País, do meu País, que toca todos os seus cidadãos, o governo e o Presidente da República.

Cavaco Silva, é o melhor preparado para o entender e para o cumprir. Ele traz consigo o conhecimento reflectido e profundo de Portugal, e um entendimento claro das exigências da modernidade. Traz ainda duas qualidades indispensáveis para um estadista – realismo e visão - e um estofo moral que se exprime na coerência entre aquilo em que acredita e aquilo que pratica.

Ele sabe que a sobrevivência das instituições democráticas se baseia no culto das virtudes cívicas, na afirmação da soberania esclarecida do povo, na resistência à corrupção por interesses sociais ou corporativos, e na convicção de que cada um é parte de um todo, e de

um todo que é maior que a soma das partes.

Disse, logo de início, que a nossa escolha era a afirmação da certeza de uma esperança. Sei do que falo, porque lido todos os dias com ela. A esperança, como o optimismo, não são vitaminas que se administram com sucesso instantâneo. A esperança é uma construção de sinais de esperança e começa por nascer na confiança naquele em cujas mãos, se coloca um destino. É um primeiro passo, mas não chega. Em situações de dificuldade, rapidamente esmorece, e é preciso ver, na metáfora tão feliz da nossa língua, a luz ao fundo do túnel. A esperança só é robusta quando surge da construção solidária de um povo, na conjugação de todas as áreas de intervenção na educação, na saúde, na economia, na justiça, na segurança social, na cultura ou no desporto. Pelo contrário, o desalento é uma profecia que automaticamente se cumpre. A afirmação reiterada que as coisas estão mal, só serve para anular o estímulo de as tornar melhor.

Senhor Professor Cavaco Silva: sempre achei que cabia também ao Presidente da República uma clara função terapêutica e de consolação, e recordo-lhe que o prognóstico é a parte mais afectiva da arte de tratar e, por isso, eu quero invocar aqui a ética da esperança que abomina a falsidade da promessa demagógica, e o zigzague da política de circunstância. Cabe-lhe velar por ela, mas cabe-lhe também velar por outras três, tão claramente enunciadas por um dos nossos maiores filósofos, Fernando Gil, que integra a sua Comissão de Honra: a ética da liberdade, que reclama igualdade nos direitos, a ética da responsabilidade, que exige igualdade na partilha, e a ética da obediência que supõe igualdade no cumprimento do dever.

Termino com um pensamento, que me é muito querido, de um dos mais eminentes filósofos políticos do século XX: "Liberdade é liberdade, não é igualdade, não é justiça, não é cultura, não é felicidade humana, não é uma consciência tranquila".

Não tenhamos dúvidas. Nada disto é gratuito. Pelo contrário, tudo isto é a tarefa diária de um povo, a quem é pedido que faça um pouco mais do que o melhor que pode fazer.

O salário que a Pátria lhe paga por isso é apenas a satisfação do dever cumprido.

A Nação Portuguesa não podemos pedir mais, porque mais não tem para dar. Senhor Professor Cavaco Silva: a nossa presença hoje, é sinal que queremos afirmar, bem claro, que não desistimos de Portugal, e que queremos, consigo, construir de novo a esperança.

- J. Lobo Antunes

